CIÊNCIAS AGRÁRIAS

(DES) ENVOLVIMENTO NO VELHO CHICO: UMA CARTOGRAFIA SOCIAL A PARTIR DE ASSOCIAÇÕES DE MULHERES RURAIS

Fabiana Maranha da Silva[1], Heron Ferreira Souza[2]
[1]IF Baiano / Campus Bom Jesus da Lapa / biamaranha@hotmail.com
[2]IF Baiano / Campus Bom Jesus da Lapa / lapprudes@lapa.ifbaiano.edu.br

Palavras chave: Des-envolvimento, Sistema Agroflorestal, Associações, Mulheres Rurais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho baseou-se na concepção de des-envolvimento como processo endógeno e criativo de melhoria das condições socioeconômicas dos sujeitos e de sustentabilidade do ambiente (SACHS; FURTADO), cuja dinâmica territorial envolve conflitos, consensos articulações e redes (ABRAMOVAY; REFFESTIN). Buscou-se identificar os aspectos sociais, econômicos e ambientais dos espaços rurais, o acesso às políticas de fomento à agricultura familiar, o grau de articulação dos atores territoriais e sociais e em que medida os princípios agroecológicos e a sustentabilidade são propósitos para o desenvolvimento das comunidades pesquisadas. No município de Carinhanha foram pesquisadas as associações do Quilombo Barra de Parateca, do Assentamento Santa Helena e do Assentamento Canabrava. A intervenção foi realizada apenas na Associação do Quilombo Barra do Parateca.

MATERIAIS E MÉTODO

A perspectiva da cartografia social vinculou-se a ideia de pesquisa-ação, visto que o objetivo central foi mapear os problemas e avanços vividos pelas associações de mulheres, fazê- las refletir sobre suas realidades e dialogar sobre possíveis alternativas de superação dos problemas. Utilizaram-se as ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo entendido como “uma família crescente de enfoques e métodos dirigidos a permitir que a população local compartilhe, aumente e analise seus conhecimentos sobre a

realidade, com o objetivo de planejar ações e atuar nesta realidade" (CHAMBERS, 1994, p. 953). As ferramentas utilizadas foram a árvore de problemas, rodas de diálogo, mapa falado, sendo que a partir dos diagnósticos as mulheres, principalmente, participavam das rodas de diálogo para delinear as soluções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico realizado no Quilombo de Barra do Parateca sinalizou o interesse e necessidade de ter cursos voltados para aperfeiçoar a produção sustentável e para o processo de beneficiamento. Sabe-se que a Associação é mais de moradores do que voltada para a organização de empreendimento econômico. Percebeu-se que o fato de ser uma associação mista e ainda centrada nos aspectos mais comunitários do que produtivo tem forte implicações no descrito. Foram sugeridas duas ações: um curso de formação de Boas Práticas de Manipulação e de Boas Práticas de Fabricação – BPM e BPF, e um curso de Agroecologia e Sistema Agroflorestal - SAF. Os cursos caracterizam a indissociabilidade para as mulheres do produzir e do viver, englobando formação e planejamento comunitário. A implantação do SAF baseou-se na diversidade de plantas nativas presente na comunidade como o Pau Ferro, Juazeiro, Angico, Aroeira, Araticum, Jacarandá, Itapicuru, Gosalavo, Pinhão Roxo, Caibera, entre outas. Isso também com o objetivo futuro de beneficiamento de frutas, investindo potencialmente nas espécies frutíferas da região, que são: tamarindo, araçá, jenipapo, jatobá, licuri, umbu, dentre outras. Por ser uma comunidade quilombola, ribeirinha, e de baixa renda, o planejamento em longo prazo com foco no acesso aos mercados institucionais e nos mercados curtos, sobretudo, aliado a recuperação das áreas degradadas do quilombo demonstrou a visão sistêmica da associação. As articulações com instituições e ONG's do território direcionam-se nesse sentido. Portanto, o SAF foi visto como a estratégia coerente com o duplo propósito da comunidade. Interessante observar que a Associação do Assentamento Santa Helena apresentou demanda muito semelhante, visto que as características econômicas dos sujeitos do campo são similares (degradação do ambiente, baixa renda e desejo de acessar as políticas). Contrariamente a essas duas realidades, o outro assentamento em que se realizou o diagnóstico (Canabrava), a sustentabilidade apareceu como uma questão relevante por estar numa área de

proteção ambiental, mas a questão de inclusão produtiva não apareceu como algo crucial para a liderança da associação, uma vez que muitos assentados são trabalhadores não-agrícolas.

CONCLUSÃO:

O trabalho desenvolvido demonstrou a importância que as mulheres vêm adquirindo nas políticas públicas, mas principalmente como estas têm direcionado cada vez mais os processos organizativos no campo. Isto é, as mulheres, mesmo diante dos históricos contextos de violência, têm conquistado à autonomia e impulsionado as dinâmicas econômicas no campo. O que se tem observado é que a autonomia e o empoderamento têm sido construídos com lutas, mas também não se pode negar que se permeia uma racionalidade masculina de consentimento interessado, dada as possibilidades fortemente emergidas nas políticas voltadas para a inclusão produtiva das mulheres do campo. De todo modo, também percebe- se o esforço das mulheres em torno de questões atualmente cruciais para o des-envolvimento: a participação e a solidariedade; a segurança alimentar e nutricional enquanto questão quantitativa e principalmente qualitativa; e a sustentabilidade ambiental.

AGRADECIMENTOS: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**.**

REFERÊNCIAS:

ECHEVERRI, Rafael. A gestão social dos territórios. In.: BACELAR, Tânia et al. Gestão Social dos territórios. IICA, 2009.

HERRERA, Juan. Cartografia Social. (2008). Disponível em: http://juanherrera.files.wordpress.com. Acessado em janeiro de 2013.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.